

# CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANOS DO MUNICÍPIO DE ALTOS – PI

## **Isaura Pereira de Araújo Mesquita**

Graduanda em Licenciatura em Língua Inglesa pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: isauraaraujo23@hotmail.com

## **Raimundo Nonato Sousa**

Orientador, Mestre em Educação. Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: educacaononattosousa@gmail.com

## INTRODUÇÃO

No contexto de ensino de inglês como língua estrangeira, o livro didático se constitui hoje em uma ferramenta de importância ímpar para professores e alunos. O livro didático, dessa maneira, se constitui em uma ferramenta que o professor não somente deva saber usar, mas perceber o quão útil ele pode ser na realidade onde está inserido (RICHARDS, 2001).

Essa ferramenta, no entanto, não está totalmente acabada, outros elementos se integram a ela, tornando o livro didático tanto algo de grande utilidade para o processo de ensino aprendizagem como também um fator que pode obstaculizar o processo de ensino e aprendizagem.

Entre os fatores que atrapalham seu uso estão uma quantidade muito grande de textos e informações sem muita profundidade, apresentando dificuldade de leitura para estudantes e ainda pouca ajuda para o professor através de notas e outros elementos configuradores da proposta do autor. Outros aspectos são as queixas de professores que afirmam que os livros didáticos não atendem as reais necessidades de seus estudantes.

Por outro lado, o livro didático pode ser também uma ferramenta eficaz capaz de reduzir o tempo gasto na preparação do próprio material e até na contenção de gastos. Por ser produzido por pessoas com vasta experiência, tais materiais são capazes de promover aprendizagens significativas, pois estes trazem uma teoria ou várias teorias que justificam suas propostas pedagógicas.

O livro didático, assim, se configura numa ferramenta que, a partir das abordagens de ensino do professor, as preferências de aprendizagens do estudante, e as condições ambientais onde acontecem a interação professor-aluno e livro didático, poderá promover aprendizagem significativa ou até mesmo aprendizagem mecânica de conteúdos ali expressos.

Os elementos acima destacados assumem outras nuances quando estes estão ligados diretamente às crenças dos professores sobre a eficácia ou não do livro didático. Para Kranmsch (2003, p. 111), as crenças “não só representam uma realidade social, mas constroem essa realidade”. Em outras palavras, elas regulam a nossa relação com os outros e orientam o nosso comportamento na construção dessa realidade.

Assim, investigar as crenças dos professores e alunos acerca do uso do livro didático, é colocar uma ênfase na qualidade de ensino resultando nessa rica interação entre professor, livro e estudante.

Cada professor detém um conjunto de crenças que consciente ou inconscientemente orienta sua prática. As crenças como fenômeno metacognitivo, ainda segundo Barcelos (2003), envolvem o pertencimento social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas.

Assim, o presente trabalho procurou analisar a relação entre as crenças dos professores e de alunos acerca do uso do livro didático de inglês na sala de aula, bem como sua importância para a melhoria da aprendizagem de nossos alunos.

## **METODOLOGIA**

Para a construção de uma metodologia consistente, partiu-se do pressuposto de que as crenças iniciais dos sujeitos participantes orientam suas atitudes e as expectativas construídas em relação ao uso do livro didático, com possíveis impactos para a sua prática pedagógica e de aprendizagem. Estas também são partes integrantes dos processos mentais que influenciam e são influenciados pelas ações e pelo efeito dessas ações em sala de aula (RICHARDS, 2001).

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./*  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.21-25, jan. / jun. 2015.

A pesquisa de natureza qualitativa teve um foco na experiência dos sujeitos no uso da coleção *Keep in Mind*, objetivando assim fazer uma análise do emprego do livro didático pelo professor associando-o à sua prática. A aplicação dos questionários abertos foram os instrumentos principais da pesquisa de campo para investigar a concepção dos professores e alunos sobre o livro didático.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram cinco professores de língua inglesa da rede municipal de ensino e quatro alunos do Ensino Fundamental sendo do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental. Todos foram voluntários para responder o questionário e assinaram o “Termo de Consentimento Livre Esclarecido”.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2012, transcritos para interpretação e análise subsidiados pela análise de conteúdo de Bardin (2001). Os dados obtidos, a partir das respostas dadas ao questionário, foram analisados para primeiramente obtermos uma visão geral das percepções e crenças do professor e alunos em relação ao livro didático usado.

Foi aplicado o primeiro questionário com cinco professores. Estes foram classificados da seguinte forma P1, P2, P3, P4 e P5. O P1 é formado em língua inglesa, atua na área há 10 anos e leciona no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. O P2 ainda não é formado em língua inglesa, mas já está fazendo graduação na área e atua do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental. O P3 é formado em língua inglesa e atua na área há 12 anos, leciona do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O P4 não é formado na área de língua inglesa, possui apenas um curso de inglês e atua há 18 anos, do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental. O P5 está se formando em língua inglesa, atua há oito anos na área, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O segundo questionário foi aplicado com outros quatro sujeitos sendo, dessa vez, alunos do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental. Estes foram classificados da seguinte forma: A6, A7, A8 e A9. A seguir apresentamos os resultados com uma breve discussão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciaram, entre outros aspectos, a dificuldade do professor na utilização adequada do livro para a realidade do aluno da escola pública. Isso

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./*  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.21-25, jan. / jun. 2015.

provoca alguns problemas de natureza pedagógica e didática. Isso vai desde a linguagem inadequada, muitas informações e um distanciamento da realidade do aluno.

O estudo ainda revelou que o professor busca uma saída para esse problema ao integrar outros recursos didáticos a fim de compensar as dificuldades no manuseio dessa ferramenta. Aponta então para um caminho de mudança na utilização de mais recursos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Nas percepções dos alunos o livro didático se constitui numa ferramenta importante para seu aprendizado, mas o pouco uso ou o mau uso do mesmo, por parte do professor, tornam as aulas monótonas e ineficazes no processo deste de aprender inglês. Os resultados são confirmados por Richards (2001), Kramsch (2003), e Barcelos (2000). Eles confirmam os achados acerca do que os livros didáticos não podem fazer: atender às necessidades variadas de alunos e aulas de línguas porque as mesmas assumem configurações diferenciadas a partir das condições de sua realização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das respostas, análise e interpretação dos dados, pode-se perceber que o livro didático é considerado essencial e uma ferramenta de ensino eficaz na condução das aulas. Alguns professores revelaram que os livros didáticos devem andar de mãos dadas com materiais complementares de ensino para atender às necessidades dos alunos. Por outro lado, há aspectos que evidenciam que o uso indevido dessa ferramenta pode se constituir num obstáculo para o processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que as crenças no uso do livro didático, por parte do professor, são próximas das crenças reveladas pelos alunos. Esse fato merece uma reflexão por parte de nossos educadores, pois o livro é um importante recurso didático, mas o processo de ensino e aprendizagem se inicia desde sua análise até seu uso real em sala. Por isso, é importante que os educadores de língua inglesa ao escolherem o livro didático realmente o analisem com cuidado, levando em consideração diversos fatores que vão desde o nível dos alunos, a carga horária estabelecida para

as aulas de inglês, os recursos audiovisuais nas escolas, principalmente os dicionários.

Nas percepções dos alunos, o livro didático se constitui numa ferramenta importante para seu aprendizado, mas o pouco uso ou o mau uso do mesmo por parte do professor tornam as aulas monótonas e ineficazes no processo deste de aprender inglês.

### **Referências**

AGUIAR, G. E. de. **O professor de línguas estrangeiras: da formação inicial à realidade escolar.** EDUFPI, Teresina, 2012.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1991.

CHIN, E. Y; ZAOROB, M. L. **Keep in Mind.** Editora Scipione, 2010.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching.** Oxford University Press, 2003.

PAIVA, V. L. M. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências.** São Paulo: Pontes. 2005.

RICHARDS, J. C. **Curriculum Development in Language.** Cambridge: University Press, 2001.